
De: António Castro
Enviado: segunda-feira, 3 de Março de 2014 16:19
Para: pdirt-e2013
Cc: Joana Simões; anacristina.nunes@edp.pt
Assunto: Consulta PDIRT - resposta da EDPP
Anexos: PDIRT2014-2023_Comentários EDP Produção.pdf

Exmos Senhores

De acordo com o solicitado, junto envio contributo da EDP Gestão da Produção de Energia SA

Com os meus melhores cumprimentos
Acastro

Esta mensagem e os ficheiros anexos podem conter informação confidencial ou reservada. Se, por engano, receber esta mensagem, solicita-se que informe de imediato o remetente e que elimine a mensagem e ficheiros anexos sem os reproduzir.

This message and any files herewith attached may contain confidential or privileged information. If you receive this message in error, please notify us immediately and delete this message and any files attached without copying them in any way.



PDIRT – Plano de Desenvolvimento e Investimento da Rede de Transporte de Eletricidade 2014-2023

Resposta da EDP Gestão da Produção de Energia, SA, à consulta pública promovida pela ERSE

1. Introdução

Foi disponibilizado para análise o documento PDIRT 2014-2023, proposto a consulta pública, que tem por base o mais recente Relatório de Monitorização e segurança de Abastecimento (RMSA) 2013-2030, de abril de 2012, nomeadamente no que respeita aos cenários de procura e de oferta de eletricidade no período de 2014-2023.

Após análise expedita ao referido documento, e no seguimento das notas de análise realizadas ao RMSA de abril de 2012, pensa-se ser relevante reafirmar alguns comentários enumerados nos pontos a seguir apresentados.

2. Procura de eletricidade

Conforme referido no PDIRT, considera-se acertada a escolha do cenário superior de previsão de evolução do consumo uma vez que apresenta um ponto de partida do ano de 2013 muito próximo do realmente verificado (49 031 GWh no RMSA e 49 134 GWh real) bem como uma taxa de crescimento média anual mais razoável e alinhada com o atual contexto da anunciada inversão do ciclo económico. Dessa forma, os valores variam entre +0,9% no período de 2014 a 2020 e +1,6% de 2020 a 2023. Admitindo todo o período do PDIRT 2014 a 2023, estamos perante uma taxa média anual de +1,1%.

3. Desclassificação da Central de Sines

No que respeita à central termoelétrica de Sines o PDIRT prevê a sua desclassificação a 31 de dezembro de 2017 (data fim de CAE) quando, na realidade, não existe ainda nenhuma decisão da EDP Produção sobre o assunto, sendo de admitir que a central possa permanecer em exploração após 2017 por mais alguns anos, se as condições de mercado forem favoráveis.

Neste quadro importa ainda esclarecer se a ligação dos novos grupos CCGT's, contemplados neste PDIRT em Sines (2 x 444 MW), exigem novos investimentos na rede de transporte naquela zona.

4. Novas CCGT's em 2017

Encontra-se prevista a entrada em serviço em 2017 de 4 novos grupos de Ciclo Combinado a gás natural (2x439 MW em Lavos Figueira da Foz e 2x444 MW em Sines), o que no atual contexto de sobredimensionamento do sistema electroprodutor português, com excesso de capacidade instalada, apresenta pouca razoabilidade. A entrada em serviço dos 4 grupos CCGT não é motivada por razões de segurança de abastecimento nem de vantagem económica para os promotores, bem como pela perspectiva de um regime de funcionamento residual no sistema electroprodutor nacional e que na realidade não remunera sequer os custos variáveis de exploração.

5. Datas de entrada em serviço dos novos aproveitamentos hidroelétricos

Considera-se relevante a atualização da informação referente às datas previstas da entrada em exploração dos aproveitamentos hidroelétricos atualmente em construção bem como dos planeados no âmbito do Plano Nacional de Barragens com Elevado Potencial Hidroelétrico (PNBEPH) como também de alguns reforços de potência em aproveitamentos já existentes.

REGIME ORDINÁRIO	MW	Entrada em Serviço
Baixo Sabor	172	dez. 2014
Ribeiradio / Ermida	74+7	dez. 2014
Venda Nova III	756	jul. 2015
Salamonde II	207	ago. 2015
Foz Tua	252	set. 2016

Fridão	238	dez.2022
Cabril II	200	dez.2022
Paradela II	320	Não antes de 2023
Carvão-Ribeira	616	Não antes de 2023
Alvito	228	Não antes de 2023

6. Potência instalada em fontes de energia renovável

O plano apresentado no documento está de acordo com o RMSA 2013-2030, de abril de 2012, e alinhado pela política energética nacional definida no âmbito do PNAER e PNAEE, de acordo com a RCM nº 20/2013, de 10 de abril. Reafirma-se, desta forma, o cumprimento da “meta de 31% para a quota de energias renováveis no consumo final bruto de energia para Portugal em 2020, objetivo que, para ser alcançado, prevê que o consumo final de eletricidade no País seja efetuado com a contribuição de cerca de 59,6% de energias renováveis”.

7. Capacidade Comercial da Interligação (NTC)

É reafirmado que o objetivo da REN passa por atingir a meta dos 3 000 MW de capacidade comercial de interligação com Espanha nos dois sentidos (PT->ES e ES->PT) até 2020, assegurando, assim, 30% da ponta prevista de consumos em Portugal. Para tal, encontra-se previsto o reforço da capacidade de interligação com Espanha através da construção do troço espanhol da interligação Tavira (PT) – P. Guzmán (ES) na região do Algarve a 400 kV, bem como através da futura interligação do Minho Viana do Castelo (PT) – o Covelo (ES) com ligação à zona do Porto do novo eixo Minho litoral, também a 400 kV.

Com a referida concretização a REN acredita que, no âmbito do desenvolvimento dos mercados de energia e dos acordos estabelecidos em Cimeiras Ibéricas, a capacidade comercial de interligação será suficiente para a existência de um mercado integrado e complementar de energia que facilita a concorrência e garante a segurança na integração de nova capacidade renovável.



Por outro lado, tendo em consideração a estratégia EU para o sector elétrico, que passa pela criação e desenvolvimento de mercados regionais de energia elétrica com vista à constituição de um mercado único europeu, é referido que a REN “tem participado ativamente, ao nível da ENETSO-E, na promoção da necessidade do reforço da interligação entre França e Espanha, no sentido de eliminar o atual estrangulamento elétrico existente entre a Península Ibérica e o resto da Europa”.

Nesse sentido, dada a relevância do tema no período em análise 2014-2023, a EDP Produção esperava um maior enfoque no assunto, quer do ponto de vista do seu desenvolvimento, quer do ponto de vista da cenarização da integração dos mercados.